

PÓS GRADUAÇÃO – DOCTUM

O BRINCAR E O APRENDER EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria de Lourdes Batista Goggi do Nascimento-
lurdinha.goggi@hotmail.com

Autor (a) do Artigo

Profª. Drª. Ana Cecília Teixeira

(Orientadora)-aceciliateixeira@uol.com.br

Drª. Em Ciências da Educação- Universidade de São Marcos

RESUMO

Fundamenta o brincar e o aprender numa perspectiva de compreensão de mundo com autonomia e criatividade. Aborda a relevância do brincar e o aprender na Educação Infantil num viés lúdico em que o conhecimento, a aprendizagem e o ensino se complementam. Não se pode falar sobre o tema escolhido sem reflexões, sobre a história da Educação Infantil no Brasil. Assim sendo as crianças pequenas se relacionam estreitamente com questões pertinentes a história da infância, da família, da sociedade. Contempla reflexões também sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente que são enriquecedoras. Destaca que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem estar em constante diálogo com o educar brincando.

Palavra-chave: Criança. Brincar. Aprendizagem. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

It bases the play and the learning in a perspective of understanding the world with autonomy and creativity. It addresses the relevance of playing and learning in Early Childhood Education in a playful bias in which knowledge, learning and teaching complement each other. One can not talk about the theme chosen without reflections, about the history of Early Childhood Education in Brazil. Thus, small children are closely related to issues pertinent to the history of childhood, family, and society. It also includes reflections on the Statute of Children and Adolescents that are enriching. Emphasizes that pedagogical practices in Early Childhood Education must be in constant dialogue with the.

Keyword: Child. Play. Learning. Pedagogical practices.

1. INTRODUÇÃO

Diante de estudos já desenvolvidos no campo da Educação Infantil, considera-se de fundamental importância que as brincadeiras façam parte do cotidiano das crianças, podendo ajudá-las a se desenvolver, a aprender de forma lúdica, sendo o brincar um ato de extremo valor na infância das crianças.

Ao participar de brincadeiras, as crianças se socializam, interagem, conhecem novas vivências, brincando com outras crianças e com adultos. O ato de brincar está diretamente ligado à ação de educar, que depende das propostas pedagógicas do professor.

Assim, se deve educar através de situações que tenham brincadeiras, pois ao brincar a criança se desenvolve se expressa, articula seus pensamentos e desejos e até perde a noção de espaço e de tempo, principalmente nas brincadeiras de faz de conta, pois acredita que tudo é real.

Então, é de grande importância a valorização do brincar, principalmente no contexto educacional, tendo como foco a intencionalidade do professor para promover a aprendizagem das crianças e sua formação como cidadãos críticos.

Através do ato de brincar a criança tem mais condições de compreender o mundo que existe a sua volta, de ter sua própria opinião, de se desenvolver com mais autonomia e criatividade.

Desse modo, este trabalho aborda a importância do brincar na Educação Infantil, por meio de elementos da brincadeira que possibilitem a aprendizagem nos diversos âmbitos das crianças. Para isso, são destacados alguns aspectos que contribuem para essa inter-relação entre o educar e o brincar na Educação Infantil, como as questões que envolvem o tempo, o espaço, os materiais e, principalmente o papel do professor. É importante ressaltar que o ato de brincar e o de educar precisam estar presentes nas práticas pedagógicas do professor que deve ser o mediador, o facilitador. E para isso, ele deve se envolver por completo nas atividades com as crianças procurando entender como uma criança se desenvolve quando brinca.

2. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA HISTÓRIA E DA LEGISLAÇÃO

A educação e a infância têm suas especificidades, mas também estão interligadas, pois não podemos falar do brincar sem antes saber um pouco sobre a história da Educação Infantil no Brasil e de como ela está prevista na legislação.

Destacando essa importância de conhecermos a história da educação, Kuhlmann Jr. afirma:

A historiografia da educação tem buscado ultrapassar os limites de uma tradição que toma como ponto de partida exclusivamente o interior do âmbito educacional e escolar. A educação não seria apenas uma peça do cenário, subordinado a uma determinada contextualização política ou socioeconômica, mas elemento constitutivo da história da produção e reprodução da vida social. A história da infância assume uma dimensão significativa nessa perspectiva de alargamento de horizontes, o que se torna mais nítido com o aprofundamento das pesquisas sobre a história da educação infantil (KUHLMANN JR., 1998, p.15).

Para o autor, as instituições de educação da criança pequena estão em estreita relação com as questões que dizem respeito à história da infância, da família da população, da urbanização, do trabalho e das relações de produção. Desse modo, a história da educação deve levar em conta as condições da criança, seus limites e fase de idade, sendo que para as crianças menores, se criaram instituições educacionais específicas. Para esclarecer melhor o significado de criança e de infância, este autor assinala que:

Nos dicionários da língua portuguesa, infância é considerada como período de crescimento do ser humano, que vai do nascimento à puberdade. Para o Estatuto da Criança e do adolescente (Lei nº8. 069, de 13/7/90) criança é a pessoa até os 12 anos de idade incompleta e adolescente aquele entre 12 e 18 anos (KUHLMANN JR, 1998, p.16).

Considerando então o que prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), toda criança ou adolescente é considerado como um sujeito que tem direito. Nessa condição, a infância se caracteriza como uma fase da vida em que há uma necessidade de que os adultos se responsabilizem por garantir os direitos das crianças. Dentre esses direitos, atualmente está o direito à educação prevista em nossa constituição Federal (BRASIL, 1988) que determinou que a educação das crianças passasse a ser dever do Estado brasileiro. Desde então, a educação nas creches e pré-escolas é vista como um direito de toda criança.

Concordando com o autor Kuhlmann Jr. (1998) as crianças buscam ter sua participação na sociedade, apropriam-se de valores e comportamentos próprios de seu tempo e lugar, porque as relações sociais são parte integrante de suas vidas, de seu desenvolvimento. Assim, o autor nos afirma que “A infância é um momento pela qual toda criança passou, seja ela rica ou pobre, suas experiências de vida aconteceram em lugares e espaços sociais diferentes, mas todas são produtoras e protagonistas das suas histórias” (KUHLMANN JR, p. 30).

Mediante as palavras do autor, compreendo que toda criança passou pelo tempo da infância. Mas relativamente não podemos saber suas experiências foram relacionadas com momentos de brincar, mesmo elas sendo autoras de suas próprias histórias. De acordo com Kuhlmann Jr. (1998), pensar a criança na história significa considerá-la como sujeito histórico, e isso requer compreender que, como sujeito histórico, toda criança construiu de alguma forma uma história de acordo com as condições possíveis de sua vida na convivência com os adultos e com as outras crianças dentro de diferentes contextos sociais, políticos e econômicos.

3. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROTAGONISMO DA CRIANÇA

A criança durante muito tempo não foi considerada com uma cidadã de direitos, principalmente nas instituições de educação infantil, o que importava era principalmente receberem cuidados de higiene, repouso e alimentação, não importando o que elas pudessem aprender explorar, conhecer. Hoje isto é diferente, pois as crianças têm direito, são consideradas como cidadãs e tem no brincar um desses direitos como possibilidade de ampliar suas experiências e sua formação humana. De acordo com o documento Brinquedos e brincadeiras nas creches (BRASIL, 2012):

A brincadeira é, para a criança, um dos principais meios de expressão que possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo. Valorizar o brincar significa oferecer espaços e brinquedos que favoreçam a brincadeira como atividade que ocupa o maior espaço de tempo na infância. A aquisição de brinquedos para o uso das crianças na Educação Infantil é uma estratégia de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. (BRASIL 2012, p.1)

Sendo assim, o brincar representa um caminho para sua participação no mundo em que vive e deve oferecer para a criança momentos significativo, onde mesmo já adulta, se lembrará das brincadeiras e brinquedos que ela gostava na sua infância como parte de seu desenvolvimento.

Nessa perspectiva, as DCNEI determinam no Art. 4º que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.
(BRASIL, 2009, p. 1, grifo nosso).

Com essa afirmativa, fica mais destacada a importância de educar brincando, já que as práticas pedagógicas precisam estar de acordo com as características e necessidades das crianças, ou seja, elas são o ponto principal e as brincadeiras fazem parte de sua forma de compreender a realidade em que vivem, pois quando brinca, a criança constrói sua identidade pessoal e coletiva exercitando sua capacidade de produzir conhecimentos e que serão essenciais para a formação de um sujeito com autonomia e criticidade.

Brincar é divertir-se, recrear-se, correr, pular, dançar, dar gargalhadas, entreter-se, distrair-se, folgar, Aurélio (2016). Contudo, não é somente isso, pois o brincar permite a criança enfrentar desafios e problemas, a se defender e se posicionar diante de situações de conflito, contribuindo para a formação de sua personalidade, caráter e desenvolvimento em todos os aspectos. Para a criança o brincar é uma atividade muito mais séria do que se imagina, brincar para elas é comunicar seu mundo imaginário e simbólico com o mundo dos adultos.

A ludicidade, em algumas situações, ocorre de maneira espontânea pelo olhar da criança. Um exemplo é que muitas vezes, ela brinca com as suas próprias mãos sem o auxílio de nenhum adulto e dá gargalhadas, mas em seu processo de crescimento e desenvolvimento, ela precisa conhecer novos ambientes, sendo necessário que um novo mundo seja apresentado a ela. E ainda que isso aconteça com os mesmos brinquedos, suas experiências acontecerão de diversas maneiras, porque:

Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo. Ainda que o brincar possa ser considerado um ato inerente à criança, exige um conhecimento, um repertório que ela precisa aprender (BRASIL 2012, p. 7).

Sendo assim, brincar dentro de um ambiente escolar nem sempre é um ato que é desenvolvido pela criança por si só, ela interage com outras crianças e com o apoio dos professores, pois o brinquedo e as brincadeiras devem ser aliados a um espaço físico adequado e juntamente com um planejamento que ofereça um brincar significativo e de qualidade, cuja intencionalidade seja o aprender e o desenvolver da criança (BRASIL, 2012).

Muitas instituições e profissionais da educação infantil ainda tem uma visão de que o brincar depende apenas da criança, não oferecendo o apoio de um adulto. Isto deve mudar, pois a criança se desenvolve principalmente através de interações e também de imitações de outro adulto. Um exemplo que pode ser citado, embora não possa ser generalizado, é quando a menina brinca de boneca ou de panelinha imitando a imagem da mãe, ou do menino que brinca de carrinho ou com chave de fenda, imitando o pai.

Então, a criança precisa ser ensinada também a brincar, a aprender, ter preferência pelo brinquedo que quer brincar, aprender as regras das brincadeiras, a interagir com outras crianças, e com adultos. Depois que ela aprende, reproduz ou cria suas novas brincadeiras, criando um universo, um novo mundo de faz de conta, de novas descobertas. As brincadeiras e o brincar sempre tem uma intencionalidade, seja pela proposta do adulto ou pelo propósito da própria criança, promovendo a troca de experiências e de saberes.

Segundo Brougère, (2014, p. 20), “Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessitam de aprendizagem”. O autor nos afirma que esta aprendizagem ocorre pela intervenção na maioria das vezes, de um adulto. Levando em conta que ocorra dentro de uma instituição de Educação Infantil, será o professor o principal

responsável em propiciar as situações de brincadeiras, incentivando que as crianças brinquem entre elas, recriando e inventando diferentes formas de brincar.

Resaltando a importância do brincar na infância, Brougère (2014, p. 22) evidencia que: “Parece que a criança, longe de saber brincar, deve aprender a brincar, e que as brincadeiras chamadas de brincadeiras de bebês entre a mãe e a criança são indiscutivelmente um dos lugares essenciais dessa aprendizagem”. Sobretudo afirma que desta forma a criança já adquire sua própria cultura lúdica, que acontece por tudo aquilo que esta ao seu redor. A criança vê a mãe como um brinquedo, um objeto pelo qual ela pode utilizar como recurso para tal brincadeira. Com o passar do tempo, ela já consegue inserir a mãe no jogo como alguém com quem ela pode brincar, não sendo apenas um brinquedo.

Devemos considerar que cada pessoa possui sua própria cultura lúdica. A criança aprende suas atividades lúdicas e as torna em brincadeiras, ela as aprende antes de brincar sozinha ou com outras crianças. Assim a cultura lúdica nos permite criar e recriar brincadeiras, pois se trata de fazer produções diferenciadas da vida cotidiana, como no caso das brincadeiras, sob a forma de personagens, onde as crianças se vestem de fantasias preferidas de seus personagens, seja de filmes ou desenhos e acreditam ser realmente a figura pela qual se veem no espelho, repetem suas falas, cantam, dançam, querem voar (BROUGÈRE, 2014).

Através deste mundo mágico elas aprendem a contar, a escrever, a pronunciar frases corretas, a se desenvolver aspectos cognitivos. Isto nos mostra que a aprendizagem acontece de várias maneiras sejam elas concretas ou abstratas, como por exemplo, uma história pode ser lida através de um livro ou apenas contada por uma pessoa sem utilizar um livro.

Para Brougère (2014), a cultura lúdica de um menino e de uma menina é totalmente diferente, mesmo eles tendo os mesmos brinquedos ou estarem brincando da mesma brincadeira, e tendo a mesma idade tudo ocorrerá de maneira diferente. Pode-se entender que essa diferença está ligada aos aspectos culturais da nossa sociedade que vem se transformando, mas ainda mantém alguns comportamentos que querem demarcar o que é próprio de um e de outro.

Bruner (1978, apud KISHIMOTO, 2014), afirma que as crianças quando aprendem a falar, necessariamente precisam aprender as regras das pronúncias e seus significados. O brincar segue o mesmo princípio. Para o autor, a brincadeira segue os mesmos fundamentos da linguagem, onde o desenvolvimento da criança se baseia na compreensão de mundo que subsidia conduta infantil: a enativa (motricidade), icônica (imagens), e simbólica (símbolo).

Nesse sentido, a criança, ao brincar com os adultos, aprende as regras das brincadeiras, isto faz com que ela não só a repita, mas consiga criar novas regras, novas brincadeiras a partir do que ela aprendeu com o adulto. Isto desenvolve na criança o prazer de criar e recriar novas situações dentro das brincadeiras, enriquecendo seu desenvolvimento cognitivo e seu aprendizado.

Quando a criança está envolvida em regras em momentos de brincadeira, ela aprende a falar, iniciar novas brincadeiras, podendo fazer até alterações e criar novas regras. Além disso, geralmente a alegria e a criatividade estão sempre presentes em muitos momentos quando estamos rodeados por crianças, Por isso a aprendizagem de uma criança acontece em qualquer idade da mesma quando está ligada ao brincar, a criança não está preocupada com os resultados. É o prazer e a motivação que impulsionam a ação para explorações livres (BRUNER, 1978, apud KISHIMOTO, 2014).

Conforme afirma Moyles (2002, p.84), “Poderíamos dizer que o brincar leva à criatividade, porque em todos os níveis do brincar as crianças precisam usar habilidades e processos que proporcionam oportunidades de ser criativo.” E a criatividade é algo que também está presente nas crianças, onde nos momentos das brincadeiras, elas expressam suas habilidades, criando novas oportunidades e buscando resolver situações de conflitos que poderão surgir.

Ampliando essa discussão, Redim (1998, p. 64) defende que “Toda criança tem direito ao pão, à paz, e ao jogo. Mas toda criança deveria, antes de tudo ter direito à sua infância [...] A criança que joga está reinventando grande parte do saber humano”. Desse modo, faz-se necessário analisar algumas terminologias, esclarecendo suas concepções:

Brincadeira refere-se, basicamente, à ação de **brincar**, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada; **jogo** é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; **brinquedo** é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar; **atividade lúdica** abrange, de forma mais ampla, os conceitos anteriores (FRIEDMANN ET AL, 1996, apud FIEL, 2002, p. 205).

Conforme afirma Fiel (2002, p. 205). “Brincar é de enorme valor e importância para a criança na medida em que a ajuda a aprender sobre as pessoas e coisas do mundo exterior”. E como já mencionado anteriormente, esse processo de aprendizagem das brincadeiras abrem possibilidades de outras aprendizagens e precisam contar com a participação não só de outras crianças, mas também dos adultos. E no caso da temática desta pesquisa que se relaciona com o educar e o brincar, é necessário à atuação do professor.

Silva e Fridman (2007) consideram a aprendizagem um tema diversificado quanto a definições e aplicações. Em especial na alfabetização é fortemente influenciada pelas mudanças da metodologia de ensino, os adventos midiáticos marcantes e dinâmicos hoje existentes, a não continuidade de políticas públicas dos órgãos responsáveis pela educação no Brasil, e por fim, o desenvolvimento de pesquisas apontando patologias que podem influenciar a aprendizagem dos alunos. E nessa linha deve ser constante a preocupação de escolas e professores na busca por capacitação que atenda tais circunstâncias.

Duas principais diferentes perspectivas teóricas averiguam a influência da cognição e do comportamento na aprendizagem. Vera e Crossan (2003) demonstram uma perspectiva onde a aprendizagem envolve mudanças tanto cognitivas quanto comportamentais. Easterby-Smith, Crossan e Nicolini (2000) apresentam um ponto de vista distinto que considera as alterações na cognição necessárias para a aprendizagem, enquanto as alterações do comportamento são necessárias para as adaptações. Porém, independente do tipo alteração esperada pelas diferentes correntes de análise, Silva e Fridman (2007, p. 59) apontam que o binômio ensino-aprendizagem é frequentemente apontado como a principal estrutura para o alcance de aprendizagem, porém “não traduz uma relação perfeita de causa e efeito, pois,

muitas vezes, aprende-se sem ser ensinado; e ensina-se, sem que alguém aprenda”.

Tradicionalmente, tanto para o meio acadêmico quanto em outros diversos setores da sociedade os processos educativos são associados ao desenvolvimento da aprendizagem e grande são o debate sobre os meios adequados, o tipo de aprendizagem e os resultados esperados. Especificamente na atual educação formal, os educadores são considerados agentes chave desse tema, e devem agir junto aos alunos no sentido de controlar situações de ensino-aprendizagem para que o grupo de alunos fique motivado, porém não podem perder o foco em alunos que necessitem de atenção individual

No contexto escolar, a aprendizagem é compreendida como a apropriação do conhecimento, pelos alunos, com vistas a torna-lo significativo para as suas vidas, sendo necessário que a escola e seus integrantes adotem recursos pedagógicos que possibilitem tal intento (SANTOS 2011). Um dos meios apresentado como eficiente é a prática de jogos e brincadeiras, devendo ser levada em consideração como um recurso que proporciona e/ou contribui para aprendizagem pretendida dos alunos no ambiente escolar (FIALHO, 2007; CORDAZZO; VIEIRA, 2007; MOREIRA et al., 2011).

4. EDUCAR E BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO PROFESSOR

Considerando que o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças não acontece somente nas instituições escolares, cabe reafirmar a importância de os adultos estarem dispostos a compreender as necessidades das crianças em cada momento de suas vidas. Assim, Redin (1998, p. 67) relata que: “O adulto pode recuperar o lúdico em sua vida; o que poderá ser uma forma agradável de recuperação da própria infância perdida e despertar a criança que está eternamente dentro de todo adulto sadio”.

Portanto, um adulto necessariamente que atua na área de educação deverá ter um olhar como de uma criança. Conforme assinala Redim (1998), há muitas brincadeiras que fazem parte da infância de um adulto e que deveriam ser

relembradas, e aplicadas nas gerações atuais por serem brincadeiras interessantes e educativas.

Nessa perspectiva, é preciso considerar que as brincadeiras são importantes para as crianças e que, no caso das instituições de Educação Infantil, também são importantes para o professor que, como adulto responsável pelas propostas pedagógicas, ao se colocar em interação nas brincadeiras com as crianças, se abre a novas conquistas e aprende junto com elas (WASHINGTON, 2014). Ainda de acordo com a autora, “O educador que utiliza as brincadeiras como recursos metodológicos, deixa suas aulas mais significativas e atraentes e são estratégias que ajudam a aprimorar o seu fazer pedagógico” (WASHINGTON, 2014, p. 67).

Diante do brincar, para Portilho e Tossato (2014, p.748) “Outro aspecto que se destaca em relação à ideia da criança como um ser que brinca é a que a brincadeira, para poder se fazer presente na escola, precisa ter sempre uma intenção didática”.

Compreendemos assim que o professor deve criar alternativas para que a aprendizagem de suas crianças ocorra de maneira significativa, valorizando a criança no que já sabe ou do que ela mais gosta de brincar. Para isso:

As professoras devem planejar atividades variadas, disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressões, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimento, de interações. A observação e a escuta são importantes para sugerir novas atividades a serem propostas, assim como ajustes no planejamento e troca de experiência na equipe (BRASIL, 2009, p. 38).

As crianças continuam gostando dos brinquedos e das brincadeiras que já são acostumadas a brincar, mas o professor deve estar sempre atento a isto, promovendo novas propostas, incentivando de maneira lúdica, criando experiências significativas para cada momento que elas estejam brincando. Oferecendo condições para que cada criança também possam se manifestar, se expressar, dizer se ela esta gostando ou não daquilo que foi proposto a ela.

De acordo com WASHINGTON (2014, p.37).

Quando o professor inclui o lúdico no ambiente escolar, ele cria possibilidades para envolver as crianças nas atividades propostas. O professor precisa conhecer suas crianças e se organizar para que possa incluir brincadeiras em seu cotidiano.

Portanto, conhecer as crianças facilita na elaboração de planejamentos, no diálogo, na socialização, na maior compreensão da parte das crianças mediante todos os momentos vivenciados na instituição de Educação Infantil, principalmente no que se refere ao brincar.

Reconhecendo a importância de haver intencionalidade ao se planejar ações para o trabalho com as crianças, outra questão a realçar é que “[...] a atuação professor como mediador do processo de construção do conhecimento de grande importância, porque cabe a ele envolver seus alunos nas brincadeiras para que possam aprender de maneira alegre e criativa” (WASHINGTON, 2014, p.37).

Em especial, ao tratar do brincar como parte da ação de educar, as DCNEI asseveram no art. 8º que:

A proposta pedagógica das instituições de educação infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimento e aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2009, p. 2).

Segundo as autoras Portilho e Tosatto (2014, p. 753):

[...] ao mesmo tempo em que as professoras destacam a importância e a necessidade da brincadeira na vida das crianças e nas práticas desenvolvidas na escola, tais brincadeiras partem quase sempre de propostas das professoras, e não das próprias crianças e de suas culturas lúdicas. As crianças têm um “espaço” e um “tempo” para brincar na escola, mas esse brincar precisa ser iniciado, conduzido, dirigido pelo professor para ser “educativo”. Na brincadeira, há o controle; na ação da criança, a direção e a condução do adulto.

Assim nos deparamos, novamente com a importância da mediação do professor no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, onde a ação, a direção, e a condução do adulto refletem de qual maneira a criança irá aprender e se desenvolver. As autoras alertam sobre a questão de que o adulto, no caso, o professor, não seja sempre o que inicia, propõe, permite a brincadeira, mas que as crianças possam assumir o “controle” também. Ou ainda, que o professor se

mantenha atento às ações das crianças para captar suas brincadeiras preferidas e propor outras brincadeiras ou atividades que façam parte dessas iniciativas de brincar das crianças.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar as percepções dos professores que atuam na Educação Infantil sobre as contribuições das brincadeiras para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Foi possível perceber que quando os professores utilizam as brincadeiras, não apenas como distração para as crianças, mas sim como recurso pedagógico, no sentido de contribuir para que o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil se torne significativo, além de torná-lo mais agradável e interessante. Desse modo, o ato de educar torna-se mais envolvente, proporcionando às crianças uma nova experiência, a cada momento que se inicia uma nova brincadeira. Isso porque quando o brincar é utilizado como recurso pedagógico, a criança consegue concretizar, organizar, e se desenvolver de maneira integral, sem se dar conta que está sendo educada, sem se preocupar com a intencionalidade que está presente por meio da ação de mediação do professor.

As professoras utilizam o brincar como recurso pedagógico, reconhecendo que assim as crianças ampliam muito mais suas linguagens, seus aspectos cognitivo, afetivo, social, seus movimentos, sua independência e autonomia na Educação Infantil. Portanto o brincar é fundamental no cotidiano das crianças e que contribui para seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem.

Ao se trocar experiências com as crianças, ou seja, participar dos momentos das brincadeiras, os professores colocam o educar e o brincar como dois momentos que não se separam, pois ao brincar a criança está sempre aprendendo algo novo, ainda que a brincadeira ou o brinquedo seja o mesmo. O professor é o grande mediador desse processo e por isso precisa estar sempre disposto a propor, organizar e

participar das brincadeiras para que as crianças possam aprender de maneira lúdica.

Sendo assim, o ato de brincar deve ser valorizado, porque significa muito para as crianças, elas não veem o “brincar” simplesmente como um momento onde elas se divertem, levam a sério, articulam-se umas com as outras, determinam regras, escolhem com quem e do que elas querem brincar, exceto nos momentos em que as brincadeiras são direcionadas pelas professoras e com alguma finalidade de avaliação.

Em relação às estratégias utilizadas pelos professores nos momentos de brincar, cabe destacar que é necessário que eles criem e recriem sempre novas estratégias, para que a aprendizagem da criança ocorra de forma significativa e a ludicidade ocupe um lugar de valor.

Um fator essencial que faz toda a diferença, é que as professoras realizam o brincar a partir de seus planejamentos, com ações previstas. Considerando que o brincar possibilita à criança um mundo onde ela é a protagonista de sua história e o professor o coadjuvante. No entanto, quando se pensa na elaboração do planejamento, na previsão das ações e projetos, na intencionalidade das práticas pedagógicas, é o professor que precisa ser protagonista, assumindo seu importante papel de mediador.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 18 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília, 2009. Disponível em: <portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf>. Acesso em 12 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos, brincadeiras e materiais para crianças pequenas**: manual de orientação pedagógica: módulo 3. - Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRUNER, Jerone Seymour. Bruner e a brincadeira. In: KISHIMOTO, Tizuko, Morchida. **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. Reimpressão. da 1. ed. de1998.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica, In: KISHIMOTO, Morchida. **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. Reimpressão. da 1. ed. de1998

EASTERBY-SMITH, M.; CROSSAN, M.; NICOLINI, D. Organizational learning: debates past, present and future. **Journal of Management Studies**, v. 37, n. 6, p. 783-796, sep. 2000.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio**: da língua portuguesa. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/brincar>>. Acesso: 27 maio 2016.

FIALHO, N. N. **Jogos no ensino de química e biologia**. Curitiba: IBPEX, 2007.

FIEL, Luciana. **Creche: gestão e prática pedagógica** / Luciana Fiel. - Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

KUHLMANN JÚNIOR, Moyses. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, maio/jun./jul./ago. 2000. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02>. Acesso em: 22 maio 2016.

MOYLES, JANETE R. **Só Brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artimed, 2002.

PORTILHO, M. L. Evelise. TOSSATTO, C. Cristina: **A criança e o brincar como experiência de cultura**. Rev. Diálogo. Educ. Curitiba, v.14, n.43, p.737-758, set./dez.2014. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=14721>. Acesso em: 13 mar. 2016.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança**: se der tempo a gente brinca: Porto Alegre: Mediação, 1998.

SANTOS, J. N. **Ensinar ciências**: reflexões sobre a prática pedagógica no contexto educacional. Blumenau: Nova Letra, 2011.

SILVA, N.; FRIDMAN, P. C. C. Unsicherheit do século XXI: o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita em língua portuguesa em São Paulo. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, p. 57-68, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a06.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

VERA, D.; CROSSAN, M. Organizational learning and knowledge management: toward an integrative framework. In: EASTERBY-SMITH, M.; BURGOYNE, J. (Org.). **The blackwell handbook of organizational learning and knowledge management**. Malden/USA, 2003, p. 122-141.

WASHINGTON, Vaz Léa. **Jogos e brincadeiras como recursos metodológicos na educação infantil**. 77f. (Monografia em Pedagogia) - Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha.